

Açores têm o Produto Interno Bruto a crescer abaixo da média nacional

De acordo com os resultados provisórios de 2017, todas as regiões portuguesas registaram crescimento real do PIB, em especial o Algarve (3,5%), o Alentejo (3,2%), a Madeira (3,1%) e a Área Metropolitana de Lisboa (3,0%), que apresentaram aumentos superiores ao país. O Norte, o Centro (ambos 2,5%) e os Açores (2,4%) registaram crescimentos inferiores à média nacional. Os resultados finais de 2016 revelaram que as assimetrias do PIB per capita entre as vinte e cinco regiões atingem a sua expressão máxima na comparação do Alentejo Litoral (141,7) com a do Tâmega e Sousa (62,8).

Em 2017, o Algarve voltou a apresentar o maior crescimento, impulsionado pelo sector do turismo. De acordo com os resultados provisórios de 2017, todas as regiões registaram crescimento real do PIB, em especial o Algarve (3,5%), o Alentejo (3,2%), e a Madeira (3,1%) e a Área Metropolitana de Lisboa (3%), que apresentaram aumentos superiores ao país. O Norte, o Centro (ambos 2,5%) e a Região Autónoma dos Açores (2,4%) registaram crescimentos inferiores à média nacional.

Os resultados finais de 2016 revelaram que as assimetrias do PIB per capita entre as vinte e cinco regiões atingem a sua expressão máxima na comparação do Alentejo Litoral (141,7) com a do Tâmega e Sousa (62,8). Note-se que, face a 2015, verificou-se uma diminuição da disparidade regional neste indicador, passando a diferença entre essas duas regiões de 84,7 pontos percentuais para 78,9 pontos percentuais.

O ano passado, o PIB nacional registou uma variação nominal de 4,4% e real de 2,8%. Estima-se que o PIB nominal tenha crescido acima da média nacional no Algarve (6%), no Alentejo (5,1%), na Madeira (4,7%) e na Área Metropolitana de Lisboa (4,5%).

A Região Autónoma dos Açores (4,2%) apresentou um crescimento nominal ligeiramente inferior ao país, enquanto as regiões do Norte e do Centro apresentaram crescimentos nominais de 4%.

Em termos reais, estima-se que todas as regiões tenham registado crescimento do PIB, em especial o Algarve (3,5%), o Alentejo (3,2%), a Madeira (3,1%) e a Área Metropolitana de Lisboa (3%), que apresentaram variações reais superiores ao país. As regiões Norte e Centro (ambas com 2,5%) e os Açores (2,4%) registra-



Turismo não cresceu o suficiente para alavancar os Açores para níveis da média nacional

ram variações inferiores à média nacional.

O crescimento real do PIB do Algarve e na Madeira terá sido influenciado decisivamente pela actividade do ramo do comércio, transportes, alojamento e restauração, que apresenta grande relevância nas estruturas produtivas daquelas regiões devido ao turismo, tendo o VAB – Valor Acrescentado Bruto, aumentado 3,8% e 4,4% em volume, respectivamente.

Também a Área Metropolitana de Lisboa terá beneficiado da dinâmica turística, com o

volume daquele ramo de actividade a aumentar 4,5%. O crescimento do PIB do Alentejo foi influenciado pelo desempenho da indústria e energia, em especial pelo ramo da indústria de fabricação de coque e de produtos petrolíferos, actividade com especial importância nesta região.

Já em 2016, o PIB nacional registou um acréscimo nominal de 3,7% e real de 1,9%. Em termos nominais, o PIB apresentou variações positivas em todas as regiões, com especial re-

levo na região do Algarve (7,7%); seguida das regiões do Norte (4,4%) e da Madeira (3,9%). A Área Metropolitana de Lisboa (3,3%), a região do Centro e os Açores (ambas com 3,4%) apresentaram aumentos nominais ligeiramente inferiores ao desempenho nacional, enquanto o Alentejo se destacou por apresentar o crescimento nominal menos expressivo (1,5%).

Em volume, o Produto Interno Bruto aumentou em todas as regiões, com excepção do Alentejo, que apresentou um ligeiro decréscimo (-0,3%) devido ao comportamento do Valor Acrescentado Bruto do ramo da indústria e energia nesta região (-4,5%).

O Algarve (4,8%); o Norte (2,7%); os Açores (2,5%); e a Madeira (2,2%) registaram crescimentos superiores à média nacional. O crescimento verificado no VAB- Valor Acrescentado Bruto, do ramo do comércio, transportes, alojamento e restauração, contribuiu para os crescimentos registados quer no Algarve quer nos Açores e Madeira, enquanto o crescimento do Valor Acrescentado Bruto do ramo da indústria e energia impulsionou o crescimento ocorrido na região Norte.

Em 2016, a produtividade do trabalho, avaliada pelo quociente entre o Valor Acrescentado Bruto em termos reais e o emprego médio em indivíduos totais, manteve-se inalterada para o país, apresentando, contudo, comportamentos diferenciados a nível regional. Com excepção da Área Metropolitana de Lisboa e do Alentejo, registaram-se aumentos de produtividade nas restantes regiões, sendo mais expressivo na Madeira (1,8%), nos Açores (1,7%) e no Centro (1,4%). O aumento da produtividade nestas três regiões resultou do aumento real do Valor Acrescentado Bruto acompanhado por uma variação de emprego quase nula.

Custo do trabalho por unidade produzida é dos mais baixos nos Açores

Como resultado do diferencial de crescimento da produtividade face à variação da remuneração média anual, o custo de trabalho por unidade produzida (CTUP) aumentou em todas as regiões, com excepção da Madeira. A diminuição dos custos do trabalho por unidade produtiva (-0,3%) ocorrido nesta região deveu-se ao aumento mais acentuado da produtividade (1,8%) face à observada na remuneração média anual (1,5%). Inversamente, o Alentejo apresentou a maior variação nos CTUP (3,8%), devido à diminuição da produtividade (-1,8%), associada, sobretudo, à diminuição em termos reais do Valor Acrescentado Bruto do ramo da indústria de fabricação de coque e de produtos petrolíferos, comparativamente com o aumento observado na remuneração média anual (1,9%).

Considerando as regiões portuguesas, tanto em 2016 como em 2017, a Área Metropolitana de Lisboa foi a região que ultrapassou significativamente a média nacional, com índices de 131,6 e 131, respectivamente. Embora com menor expressão, é ainda de salientar que nestes dois anos a região do Algarve superou igualmente a média nacional. As restantes

regiões, incluindo os Açores, apresentaram índices inferiores à média nacional, em especial o Norte com índice cerca de 15% inferior à média do país.

Tendo por referência as assimetrias do PIB per capita entre as vinte e cinco regiões, elas atingem a sua expressão máxima na comparação do Alentejo Litoral (141,7) com a do Tâmega e Sousa (62,8). A região do Alentejo é aquela que evidencia uma maior disparidade regional, com um diferencial de 63,5 pontos percentuais entre o Alentejo Litoral (141,7) e o Alto Alentejo (78,2). A região Norte apresenta uma disparidade regional significativamente inferior à do Alentejo, com um diferencial de 31,8 pontos percentuais entre o maior e o menor índices observados, respectivamente, na Área Metropolitana do Porto (94,6) e no Tâmega e Sousa (62,8). Por fim, a região Centro, evidencia uma disparidade regional praticamente idêntica à da região Norte, 31,4 pontos percentuais correspondentes à diferença entre os índices da Região de Leiria (99,4) e das Beiras e Serra da Estrela (68).

